



# Informativo do CONIC

Ano II • dezembro de 2015 • nº 6

## FEACT denunciou perseguição contra indígenas no MS

No mês de setembro e em meio à tensão entre indígenas e ruralistas no Mato Grosso do Sul, a Assembleia Legislativa do estado criou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a atuação do Conselho Indigenista Missionário (Cimi). O requerimento foi apresentado pela deputada Mara Caseiro (PTdoB).

O Cimi é um organismo vinculado à CNBB, criado em 1972, e faz a defesa da causa indígena. Mara Caseiro, que também é fazendeira, acusava o Cimi de incitar e financiar invasões de propriedades.

Diante disso, organismos que compõem o FEACT BRASIL emitiram uma nota em que denuncia a situação "caótica e de guerra". Veja alguns trechos da nota:

**Não satisfeitos com o deslocamento forçado, fazendeiros armados ameaçam os indígenas [...].**



Koinonia

**Apesar da força tarefa, uma parte dos fazendeiros segue atuando por meio de milícias armadas, desferindo ataques paramilitares contra o povo Guarani Kaiowá.**

**A situação é caótica e de guerra e extermínio de inocentes civis. [...]**

**Da mesma forma, repudiamos o pedido de CPI Estadual para investigar o Conselho Indigenis-**

**ta Missionário. [...] A aludida CPI mostra-se como mais uma face da truculência do agronegócio.**

**[...] Como brasileiros e brasileiras, nos envergonhamos profundamente!**

*"Para nós, que vivemos em Dourados e trabalhamos com os povos indígenas, a missão ecumênica é uma agradável surpresa! Sentir a presença de irmãos e irmãs de distintas filiações religiosas e perceber sua sensibilidade com o sofrimento dos povos indígenas em Mato Grosso do Sul, bem como sua indignação com as injustiças em curso, revigoram em nós a esperança e a coragem para enfrentar com pureza de coração os desafios de cada dia."*

Graciela Chamorro  
Teóloga, historiadora, antropóloga  
e pedagoga

## Manifesto Ecumênico

Passa o leitor do seu Celular/Tablet sobre esse QR Code e leia o Manifesto.

Se preferir, acesse neste endereço:  
<http://bit.ly/1LzOX7N>



## UMEAB sai em Defesa dos Povos Indígenas

Nós, mulheres reunidas no Encontro Nacional da União de Mulheres Episcopais Anglicanas do Brasil/UMEAB, de 9 a 12 de outubro de 2015, [...] em São Paulo, iluminadas pela profecia de Isaías "Não haverá mais crianças que vivam poucos dias nem pessoas idosas que não alcancem muitos anos" (65.20) e pelo desejo de Deus de vida plena e abundante para todas as criaturas e sua criação, juntamos nossas vozes e forças, sentimos, nos preocupamos e nos indignamos profeticamente com os povos indígenas,

em especial com os guarani kaiowá da região do Mato Grosso do Sul.

Denunciamos porque, segundo dados do Conselho Indigenista Missionário/CIMI, nos últimos 12 anos, ao menos 585 indígenas cometeram suicídio e 390 foram assassinados, a violência instalada e sustentada pelo agronegócio de norte ao sul do país, em especial no Mato Grosso do Sul, demonstra que se trata de uma política de genocídio regada pelo sangue indígena.

Alertamos e nos indignamos com a falta de ação do poder público em todos

os âmbitos (municipal, estadual e federal) em coibir a ganância desses grupos poderosos que violam os direitos dos povos tradicionais atacando de forma violenta a cultura dos indígenas, suas terras, sua dignidade e suas vidas [...].



José Cruz/ABr

*"Acho que a Missão envolvendo representantes das igrejas foi fundamental para mostrar o apoio deste segmento à causa indígena. As igrejas costumam falar em fazer Missão. Em minha opinião, a melhor ação missionária que podemos prestar aos povos indígenas é caminhar ao lado deles denunciando os descasos, assassinatos e toda sorte de violência a que estão sendo submetidos."*

Sônia Mota  
Diretora Executiva da CESE

## Artes da Campanha

Passa o leitor do seu Celular/Tablet sobre esse QR Code e veja as artes da Campanha.

Ou acesse o site do CONIC ([www.conic.org.br](http://www.conic.org.br)), vá em Buscas e digite "Boicote".



## Editorial

"A hora é essa! A hora é essa!" É o grito e súplica que ecoa do contexto de desrespeito e violência vivida pelo povo guarani-kaiowá no MS. A hora é essa! É também o grito que ecoa e impulsiona para a ação solidária em favor dos povos originários de nosso país.

É com sentimento de gratidão ao povo guarani-kaiowá, mas também de profunda comunhão solidária com os povos tradicionais que o CONIC lança esse Informativo que tem como tarefa levar às comunidades a experiência da Missão Ecumênica de solidariedade ao Povo Guarani-Kaiowá,

pelo fim do genocídio indígena e de solidariedade com o Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Dessa missão, nos comprometemos a informar em todos os cantos e lugares as violações de direitos sofridos pelos povos tradicionais, em especial os Guarani-Kaiowa.

Por isso, "a hora é essa!" também se tornou o nosso grito e a nossa súplica! Desejamos que esse Informativo contribua para motivar espaços de reflexão sobre o papel social e espiritual que a Terra, esse espaço sagrado, tem para a vida dos povos. Esse Informativo também tem como missão contribuir para romper com o preconceito e a discrimi-

nação contra os povos tradicionais. **Não há um povo melhor do que o outro.** Também não existe, um povo com mais direito do que o outro. O desejo de lucro, o acúmulo de riqueza e a ambição não podem ser colocados acima do direito à existência de povos e culturas. A Terra é dádiva de Deus para todas as pessoas. De modo que o acúmulo de terra é uma ruptura da aliança com Deus. Que a partir do grito guarani-kaiowá, nos conscientizemos de que a hora de mudar nossa relação com a Terra é essa!

**Dom Flávio Irala,**  
Presidente do CONIC.

## Organismos realizam Missão Ecumênica no Mato Grosso do Sul

Uma missão ecumênica composta por instituições religiosas do Brasil, América Latina e uma da Holanda, entre elas, o CONIC, além de organizações de apoio aos povos indígenas visitaram o Mato Grosso do Sul nos dias 7 e 8 de outubro em solidariedade aos povos Guarani-Kaiowá e em defesa da criação da CPI do Genocídio para que sejam investigados crimes e violência cometidos contra os povos indígenas no estado.

As instituições também buscaram demonstrar solidariedade ao Cimi, que tem sido perseguido por lideranças políticas locais, e às lideranças indígenas que estão sendo investigadas por uma CPI pela Assembleia Legislativa do Estado. Essa CPI é vista como uma tentativa vergonhosa dos ruralistas no intuito de criminalizar tais lideranças indígenas, além de religiosos. A missão foi acompanhada por jornalistas internacionais.

“Essa missão teve como objetivo dar visibilidade para as agressões sofridas pelos povos indígenas, especialmente os Guarani-Kaiowá; expressar apoio incondicional ao Conselho Indigenista Missionário e falar da necessidade de criação da

CPI do Genocídio”, afirmou a secretária-geral do CONIC, Romi Bencke.

O presidente do CONIC, dom Flávio Irala, destacou que as famílias indígenas estão sujeitas à violência por estarem perto da rodovia, na rota do narcotráfico. “Essa região ainda não foi identificada, estamos lutando por isso. Os Guarani Kaiowá estão sujeitos a um despejo iminente”, esclareceu.



CESE

### Efeito Positivo: criada CPI do Genocídio



CESE

Após Missão Ecumênica, a Comissão de Constituição e Justiça da Assembleia Legislativa do estado, enfim, aprovou a criação da CPI do Genocídio. De certo modo, a criação da CPI mostra que pressão popular deu certo!

Em carta aos organismos participantes da Missão, lideranças de comunidades indígenas, conselheiros e conselheiras do Grande Conselho Guarani e Kaiowá da Aty Guasu agradeceram “por terem escutado nosso pedido de apoio e solidariedade. Nossos corações estão felizes com sua visita aos nossos Tekohas (aldeias) porque infelizmente ninguém do governo tem escutado o nosso chamado”.

## Lançado boicote ao agronegócio do MS

Mato Grosso do Sul tem a segunda maior população indígena do Brasil, cerca de 77 mil pessoas, e é palco de uma das mais graves violações dos direitos humanos do Brasil: tortura, estupros, espancamentos e assassinatos praticados por milícias e organizações paramilitares con-

tratadas por fazendeiros, além dos altos índices de desnutrição e suicídios: um verdadeiro genocídio.

No sentido de denunciar e lutar pelos direitos dos povos indígenas, um grupo de aproximadamente 130 representantes de povos indígenas, de várias regiões do Brasil, lotaram o plenário da sessão ordinária da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul e lançaram oficialmente a campanha do “Boicote ao Agronegócio de Mato Grosso do Sul”. Um dos cartazes da campanha dizia “a carne de Mato Grosso do Sul está manchada com o sangue das crianças indígenas. Não Compre! Não Coma!”.

*“A Missão representou uma voz ecumênica profética e diaconal em favor das populações tradicionais no Brasil, num momento histórico de profundas violações aos direitos indígenas e num contexto marcado pelo discurso do ódio e do capital financeiro. Igrejas e organizações ecumênicas declararam sua defesa à agroecologia e aos povos desta terra.”*

Cibele Kuss  
Secretária-Executiva da FLD

## Por que boicotar o agronegócio do MS?

O Mato Grosso do Sul possui o 4º maior rebanho bovino do país, com mais de 21 milhões de cabeças de gado ocupando pouco mais de 20 milhões de hectares (IBGE, 2014). Os Guarani Kaiowá ocupam 35

mil hectares com uma população total de 46 mil indígenas (IBGE, 2010). Há mais pasto para um boi crescer no estado do que terra para uma família indígena criar os filhos. As terras indígenas no MS viraram pasto e por elas os Guarani e Kaiowá, Terena e Kadiwéu morrem. A propriedade, em boa parte dos casos sustentada por títulos **forjados**, está inconstitucionalmente acima da vida. No Mato Grosso do Sul, um boi vale mais do que um indígena.

As áreas destinadas para a produção agrícola, de acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), aumentaram 2676%, entre 1976 e 2010. O crescimento do setor passou a ocorrer de forma mais contundente, e não por coincidência, com a ascendente desgraça que se abateu, sobretudo a partir da segunda metade do século 20, sobre as populações indígenas, chegando aos mais recentes dados: em 12 anos, 390 indígenas foram assassinados e outros 586 se suicidaram.

Na cana, indígenas não encontram apenas a morte, mas também trabalhos exaustivos e situações análogas à escravidão; os usineiros, mão de obra barata ou escrava. A BioSul afirma que as 22 usinas de açúcar e álcool instaladas no MS, com presença quase que exclusiva no cone sul do estado, processam 47 milhões de toneladas de cana e “com os



charge Latuff

novos empreendimentos industriais”, tal como a BioSul chama a expansão dos próprios negócios, o volume irá passar de 1,9 bilhão de litros (safra 2009/2010) para 5,9 bilhões de litros (safra 2015).

A BioSul estima que entre 1990 e 2013 as áreas utilizadas para a plantação de cana-de-açúcar cresceram 903% no Mato Grosso do Sul. Já o IBGE aponta que entre 2005 e 2012, o aumento do rebanho de animais de corte foi de 41% - mais pasto, mais desmatamento, mais água. A Conab estima que entre 1976 e 2013, os hectares destinados para plantação de soja no estado aumentaram 308%. O crescimento do agronegócio, portanto, é insustentável e desterritorializou a vida de centenas de famílias indígenas, que possuem o direito constitucional de regressarem aos seus antigos lares. Ao mesmo tempo, fazendeiros que lucram arrendando o que consideram suas propriedades ou trabalham para a rede do agronegócio não desejam permitir o retorno desses indígenas.

Leia mais aqui:

<http://bit.ly/1dURDs>

*"Participar de uma ação grandiosa em apoio aos Guarani/Kaiowa foi a oportunidade de exercer na prática o evangelho de Jesus Cristo, ver o sofrimento dos indígenas foi uma experiência única, e me motivou ainda mais a lutar com eles e por eles nessa causa, nossa primeira vitória aconteceu, foi a implantação da CPI do Genocídio."*

Elson Rubens dos Santos  
Vice-Moderador da Igreja  
Presbiteriana Unida

*"Ver a realidade, ouvir o clamor e agir profeticamente em defesa do Povo Guarani Kaiowá... Com esse objetivo fizemos Missão Ecumênica no Cone Sul Matogrossense... Nossa solidariedade e ação deram e continuam dando bons resultados, como a CPI do Genocídio, o boicote à carne, ao soja e ao milho produzidos no Mato Grosso do Sul..."*

Luiz Carlos Gabas  
Reverendo da Igreja Episcopal  
Anglicana do Brasil



SCS Quadra 01 Bloco E  
Edifício Ceará, 713  
CEP: 70303-900 – Brasília – DF  
Fone/Fax: 61 3321 4034  
[www.conic.org.br](http://www.conic.org.br)